

REGIÃO NORDESTE

GOVERNO FEDERAL INICIA PROCESSO DE DESESTATIZAÇÃO DA COMPANHIA DOCAS DO ESTADO DA BAHIA

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA, BNDES E PPI SE REUNIRAM PARA DISCUTIR O CRONOGRAMA E A MODELAGEM DA PRIVATIZAÇÃO DA CODEBA NA ÚLTIMA QUARTA-FEIRA

DIVULGAÇÃO/CODEBA



Codeba registrou um crescimento em sua movimentação de cargas, no ano passado, de 15,92% em relação a 2020, o segundo maior entre os portos públicos

“Estamos chegando na Bahia com aprendizados que tivemos no Espírito Santo. Foi um leilão inovador e bem-sucedido em Vitória e, agora, a gente vai levar para Bahia toda essa tecnologia. A concessão de portos é geração de empregos, investimento e um melhor cuidar do meio ambiente”, afirmou o presidente do BNDES, Gustavo Montezano.

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Governo Federal começou a estruturar o processo de desestatização da Companhia Docas do Estado da Bahia (Codeba), que administra os portos de Salvador, Aratu-Candeias e Ilhéus. Na última quarta-feira (20), representantes do Ministério da Infraestrutura (Minfra), da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) do Ministério da Economia e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) debateram o cronograma e a modelagem do projeto.

De acordo com o Minfra, neste momento, o objetivo é deixar a companhia atrativa para os investidores e atender as necessidades de infraestrutura da região. A previsão para a publicação do edital e a realização do leilão de privatização é o quarto trimestre de 2023, com assinatura de contrato no primeiro trimestre de 2024.

O sucesso do leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), a primeira desestatização portuária da história brasileira, ocorrida no fim do mês passado, será usado como referência pelo Governo Federal na elaboração do projeto da Codeba. “Foi um leilão bem-sucedido, em parceria com o BNDES, e agora seguimos a agenda com o Porto de Itajaí (SC), o Porto de São Sebastião (SP), o Porto de Santos (SP) e a Codeba”, disse o ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio.

POTENCIAL

A desestatização da Companhia Docas do Estado da Bahia, com a concessão dos portos de Salvador, Ilhéus e Aratu-Candeias, tem um papel estratégico para a infraestrutura do país, segundo o Ministério. Os três portos movimentaram, nos primeiros meses de 2022, quase 2 milhões de toneladas de diversos produtos, entre cargas containerizadas, combustíveis e produtos químicos, madeira, carvão vegetal, cacau e derivados.

Segundo balanço da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), no ano passado, em sua movimentação de cargas, a companhia registrou um crescimento de 15,92% em relação a 2020, o segundo maior entre os portos públicos, o que demonstra grande potencial da empresa perante os investidores.

O sucesso do leilão da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), a primeira desestatização portuária da história do Brasil, ocorrida no fim do mês passado, será usada como referência pelo Governo Federal na elaboração do projeto da Codeba